



SIMULADO 2



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

Professor Fernando Moura

Mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Textual, bacharel em Direito,

autor de várias obras, professor e palestrante.

Instagram: fernandomouraft

Portal: www.proffernandomoura.com.br

SIMULADO 2

Correção: 29/11, às 20h (on-line)

① Observe o seguinte raciocínio: A gramática portuguesa é de difícil aprendizagem, por isso acho conveniente a contratação de novos professores. Nesse caso, a premissa inicial do raciocínio corresponde a

- (A) um fato comprovado.
- (B) uma opinião do enunciador.
- (C) um testemunho de autoridade.
- (D) uma dúvida sobre um fato.
- (E) uma certeza comprovada.

② Observe o seguinte texto: “‘Há muita gente atrapalhando a vida do governador, inclusive o próprio governador’, costuma dizer um deputado muito conhecido. Trata-se de um comentário muito comum na Assembleia Legislativa”. A introdução utilizada nesse texto pode ser identificada como

- (A) uma alusão histórica.
- (B) uma interrogação.
- (C) uma citação.
- (D) uma definição.
- (E) uma divisão de temas.

3 Para que um texto progrida de forma organizada, é preciso que a informação nele contida seja apresentada de forma conveniente. Veja, por exemplo, o texto a seguir:

“A Corte Suprema dos Estados Unidos, cuja composição terminou há pouco, parece ter mostrado uma direção mais conservadora que a anterior, notadamente no que concerne aos direitos dos indivíduos diante do Estado. Ela decretou que os prisioneiros não tinham nenhum direito sobre sua vida privada e que os juízes, e não os jurados, devem decidir sobre a pena de morte. Ela também apoiou a posição do governo de Ronald Reagan em vários casos que envolviam liberdades civis ou de discriminação”.

A organização da informação nesse texto pode ser identificada do seguinte modo:

- (A) cada frase parte de um mesmo elemento, dado como conhecido desde o primeiro momento, a que se acrescentam novas informações.
- (B) cada frase parte do tema explorado na frase precedente, tornando-se ela mesma um novo tema, completado por uma nova informação.
- (C) o tema da primeira frase é decomposto em múltiplos elementos, tomados como temas sucessivos das frases seguintes.
- (D) dois temas são apresentados em sequência e analisados de forma paralela, com informações contrastantes.
- (E) dois temas são apresentados inicialmente e informações comuns aos dois são dadas progressivamente.

4 Numa reunião de departamento, um professor mostrou os péssimos resultados de seus alunos no primeiro semestre para demonstrar a falência do ensino universitário.

Essa argumentação do professor mostra um problema, que é

- (A) um círculo vicioso, pois a primeira e a segunda parte do raciocínio mostram o mesmo significado.
- (B) uma falsa relação de causa e efeito, pois a primeira parte indica uma causa não verdadeira para a conclusão.
- (C) um estereótipo, pois hoje se consideram os alunos universitários como símbolos da incompetência.
- (D) uma falsa analogia, já que os elementos comparados são diferentes em um ponto essencial.
- (E) uma generalização excessiva, pois fez uma dedução para um todo (o ensino universitário), que pode ser injusta.

5 Em todas as frases abaixo, para evitar-se repetição, houve substituição do termo em destaque. Assinale a frase em que o processo utilizado na substituição está adequadamente identificado.

(A) A polícia declarou que cercou os **criminosos**, mas alguns dos **bandidos** conseguiram escapar / hiperônimo.

(B) Em fiz o **discurso** em uma hora, mas levei tempo para melhorá-lo / qualificação.

(C) A **guerra** na Ucrânia está demorando a acabar, pois o **conflito** mostra, a cada dia, novas etapas / símbolo.

(D) O **PTB** vai mostrar sua força nas próximas eleições, pois o **partido** já fez numerosos acordos / abreviação.

(E) Esqueci o **celular** no aeroporto e, a essas alturas, o **aparelho** já está voando para outro país / caracterização.

6 Observe o parágrafo a seguir:

“A imprensa brasileira está sendo criticada por todos os partidos políticos em função de seu partidarismo, de suas coberturas deficientes e de sua má redação dos textos”.

Indique a opção em que seu desenvolvimento foi adequadamente identificado.

(A) pergunta e resposta.

(B) paralelo e contraste.

(C) enumeração de detalhes.

(D) exemplificação e ilustração.

(E) apresentação de razões.

7 7 “Já contei esta história tantas vezes e ninguém quis me acreditar. Vou agora contar tudo especialmente para a senhora que, se não pode ajudar, pelo menos não fica me atormentando como fazem os outros.” Esse é o início de um conto de Lygia Fagundes Telles; sobre esse texto, é correto afirmar que:

(A) a estrutura narrativa ainda não foi iniciada, estando seu começo preparado;

(B) o narrador da história se coloca como de terceira pessoa, narrando uma história aparentemente inacreditável;

(C) o narrador da história, como em outros momentos, conta com algum interlocutor;

(D) o relato a ser feito a seguir faz parte certamente das narrativas de terror ou fantásticas;

(E) o narrador se apresenta como simples observador dos fatos narrados.

8 Observe o seguinte pensamento de Heródoto, o pai da História: “Onde é necessária a astúcia, não há lugar para a força”. Um outro pensamento que expressa o mesmo significado, é:

- (A) Onde a pele do leão não cobre é preciso costurar a da raposa;
- (B) Um príncipe deve tomar como exemplo a raposa e o leão, pois o leão não é capaz de se defender das armadilhas, assim como a raposa não sabe se defender dos lobos;
- (C) O uso da força tem apenas um efeito temporário. Pode subjugar por certo tempo, mas não remove a necessidade de subjugar novamente;
- (D) A violência não é força, mas fraqueza, nem poderá ser nunca criadora de coisa alguma, apenas destruidora;
- (E) A força bruta, quando não governada pela razão, desmorona sob o próprio peso.

9 A frase abaixo que NÃO contém termos desnecessários, por já estarem contidos em outros vocábulos, é:

- (A) Cada deputado, individualmente, tem direito a apresentar dois projetos por semestre;
- (B) Na reunião, os vereadores poderão ir acompanhados de suas esposas e filhos;
- (C) Há muitas notícias falsas sobre o acidente; os fatos reais, porém, são outros;
- (D) O planejamento antecipado para o ano próximo vai ser votado na semana que vem;
- (E) Um hemisfério corresponde a uma das duas metades iguais do planeta.

10 Um escritor russo disse o seguinte: “Dizem que não há justiça sobre a terra. Mas por acaso existe no céu?”

Nesse pequeno texto argumentativo, o argumento utilizado para rebater a primeira afirmação é falacioso, caracterizando-se como um(a):

- (A) falsa analogia;
- (B) fuga do assunto;
- (C) confusão causa/efeito;
- (D) argumento autoritário;
- (E) generalização excessiva.

11 A forma da oração reduzida abaixo que foi adequadamente substituída por uma oração desenvolvida, de mesmo sentido, é:

- (A) Foi necessário vacinarem-se as pessoas no momento adequado / Foi necessário que as pessoas se vacinassem no momento adequado;
- (B) Chegando ao trabalho, mandarei as cartas / Na chegada ao trabalho, mandarei as cartas;
- (C) O chefe pediu para chegarmos sem atraso / O chefe pediu que cheguemos sem atraso;
- (D) Era natural os alunos preferirem sair antes da hora / Era natural a preferência dos alunos por saírem antes da hora;
- (E) Saíram todos da sala para poderem fotografá-la / Saíram todos da sala para uma possível fotografia.

Literatura e justiça

Clarice Lispector

Hoje, de repente, como num verdadeiro achado, minha tolerância para com os outros sobrou um pouco para mim também (por quanto tempo?). Aproveitei a crista da onda, para me pôr em dia com o perdão. Por exemplo, minha tolerância em relação a mim, como pessoa que escreve, é perdoar eu não saber como me aproximar de um modo “literário” (isto é, transformado na veemência da arte) da “coisa social”. Desde que me conheço o fato social teve em mim importância maior que qualquer outro: em Recife os mocambos foram a primeira verdade para mim. Muito antes de sentir “arte”, senti a beleza profunda da luta. Mas é que tenho um modo simplório de me aproximar do fato social: eu queria “fazer” alguma coisa, como se escrever não fosse fazer. O que não consigo é usar escrever para isso, ainda que a incapacidade me doa e me humilhe. O problema de justiça é em mim um sentimento tão óbvio e tão básico que não consigo me surpreender com ele – e, sem me surpreender, não consigo escrever. E também porque para mim escrever é procurar. O sentimento de justiça nunca foi procura em mim, nunca chegou a ser descoberta, e o que me espanta é que ele não seja igualmente óbvio em todos. Tenho consciência de estar simplificando primariamente o problema. Mas, por tolerância hoje para comigo, não estou me envergonhando totalmente de não contribuir para algo humano e social por meio do escrever. É que não se trata de querer, é questão de não poder. Do que me envergonho, sim, é de não “fazer”, de não contribuir com ações. (Se bem que a luta pela justiça leva à política, e eu ignorantemente me perderia nos meandros dela.) Disso me envergonharei sempre. E nem sequer pretendo me penitenciar. Não quero, por meios indiretos e escusos, conseguir de mim a minha absolvição. Disso quero continuar envergonhada. Mas, de escrever o que escrevo, não me envergonho: sinto que, se eu me envergonhasse, estaria pecando por orgulho.

12 O texto mostra um desabafo pessoal da autora; o segmento abaixo que se insere no mundo objetivo e NÃO no subjetivo, é:

(A) Mas, por tolerância hoje para comigo, não estou me envergonhando totalmente de não contribuir para algo humano e social por meio do escrever;

(B) É que não se trata de querer, é questão de não poder;

(C) Do que me envergonho, sim, é de não “fazer”, de não contribuir com ações;

(D) Se bem que a luta pela justiça leva à política;

(E) Disso me envergonharei sempre.

IMPORTANTE!

Principais falácias argumentativas

Professor Fernando Moura

Muitas vezes, quando raciocinamos, cometemos erros, as chamadas **falácias argumentativas**, que podem ser produzidas com base em premissas ou proposições falsas, conclusões inadequadas ou falhas lógicas. É muito importante que você entenda os principais tipos.

1.1 . Falácia *ad hominem*

O termo “ad hominem” corresponde à expressão “contra o homem”. Trata-se, então, de tipo de falácia que constitui **um ataque contra aquele que propôs o primeiro argumento**. Vejamos exemplos.

- a) *Se João afirma “sou a favor de empresas mais sustentáveis”, e Pedro rebate ou contra-argumenta com “apenas pessoas ignorantes creem na sustentabilidade”, ocorreu uma falácia ad hominem. Isso porque o discurso de Pedro se direciona à ofensa contra João (e não contra a ideia que ele expôs sobre sustentabilidade e mundo empresarial).*
- b) *Não é surpresa que Carl Sagan afirme que a vida é possível em Marte – afinal, todos sabem que ele é ateu. Não acredito nisso nem por um segundo.*

VOCÊ SABIA?

Alguns estudiosos apresentam a **falácia do espantalho**. Às vezes, confunde-se com a **falácia *ad hominem***. O espantalho consiste em fazer a caricatura de alguma pessoa, com vistas a desmerecer seu argumento. Exemplo:

Essas pessoas que se dizem defensoras dos direitos humanos só se preocupam em dar melhorias de vida aos criminosos, e nunca se preocupam com suas vítimas.

1.2. Falácia do “não saber”

É também chamada de apelação à ignorância. Ela parte do pressuposto de que, se você **não prova que algo não existe, essa coisa existe**.

Se alguém disser que existem sereias no mar, não há como contrariar. Isso porque ninguém possui uma prova concreta de que as sereias não estão lá.

1.3. Falácia da generalização ou composição excessiva

Nesse tipo de argumento, o **autor generaliza uma característica individual para o coletivo. Vejamos um exemplo.**

Marcela é obesa, portanto vem de uma família com pessoas obesas.

Nesse caso, a conclusão do autor é falha, porque expande uma característica única de Joana para toda a sua família, o que pode estar incorreto – ainda que **pareça verídico**.

Um gesto positivo, por favor!

1.4. Falácia da separação ou redução excessiva

Esse discurso é o oposto da generalização: o argumentador particulariza uma característica coletiva. Vejamos um exemplo.

Marcela vem de uma família obesa, logo será obesa.

Perceba que, apesar de o genótipo influenciar o biotipo de Marcela, não há provas concretas de que todas as pessoas obesas vêm de famílias obesas. Assim, o autor usou um aspecto geral para individualizar Joana.

1.5. Falsa analogia

Ocorre quando os elementos comparados são diferentes, em algum aspecto, para essa analogia. Pense no exemplo seguinte.

***Eu tomei** Doril e fiquei bom. **Tome** você também.*

1. 6. Argumento autoritário

Ocorre quando o uso de um argumento, que se julga inatacável pela autoridade do autor, encobre falta de argumentos convincentes.

Vejamos um exemplo.

Como o prefeito já informou sobre o problema e, como o secretariado é capaz e honesto, todos devemos aguardar o bom resultado da obra.

1.7 . Falso axioma

Trata-se de uma verdade aparente, bastante discutível. Exemplo:

O porte de armas pelo cidadão comum é a solução para a falta de segurança pública.

1.8. Falácia do círculo vicioso ou da petição de princípio

Ocorre quando um aparente argumento é a repetição do argumento anterior. Exemplos:

Ayrton Senna é o melhor piloto automobilístico de todos os tempos. Isso porque nenhum outro piloto automobilístico se igualou a ele.

O advogado é estudioso porque estuda muito.

1.9. Falsa relação de causalidade

Essa consiste em considerar uma consequência como a causa. Exemplo:

O investimento na educação sexual causou a propagação da AIDS.

Na verdade, foi exatamente o contrário. A epidemia de AIDS levou ao incremento da educação sexual como forma de prevenção.

1.10. Soluções extremadas

Trata-se de raciocínio que só enxerga soluções extremadas, sem considerar possibilidades intermediárias.

Os restaurantes nas pequenas cidades turísticas estão passando grandes dificuldades, pois o número de clientes diminuiu bastante, o preço dos alimentos subiu exageradamente, os salários dos funcionários recebem aumentos constantes... em poucas palavras: ou as prefeituras desses locais criam mecanismos de ajuda ou os estabelecimentos fecham as portas.

1.11. Fuga do assunto

Trata-se de raciocínio que não atende à proposta temática - o tema específico proposto não é desenvolvido.

Um candidato a prefeito, questionado sobre a legalização do aborto, explicou: “Sou contra a legalização do aborto. A Constituição já prevê os casos de aborto permitido. Como vou defender essa legalização numa cidade em que as pessoas morrem de meningite, morrem de tuberculose? A cidade tem de tratar da vida primeiro, para depois tratar desse tipo de problema”.

Rumo à nomeação!